

# Vinicius de Moraes – Soneto de carnaval

Distante o meu amor, se me afigura  
O amor como um patético tormento  
Pensar nele é morrer de desventura  
Não pensar é matar meu pensamento.

Seu mais doce desejo se amargura  
Todo o instante perdido é um sofrimento  
Cada beijo lembrado, uma tortura  
Um ciúme do próprio ciumento.

E vivemos partindo, ela de mim  
E eu dela, enquanto breves vão-se os anos  
Para a grande partida que há no fim

De toda a vida e todo o amor humanos:  
Mas tranqüila ela sabe, e eu sei tranqüilo  
Que se um fica o outro parte a redimi-lo.

**Vinicius de Moraes, Poemas, Sonetos e Baladas**